



EDUCAÇÃO ESPÍRITA

A educação integral do Ser

UNIFICAÇÃO

A importância da Unificação no projeto Pátria do Evangelho

A feels somos nós!

ENTRAE 2016
ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS

FAMÍLIA

01/maio - Região Norte – 1º, 2º, 8º e 9º CREs
05/junho - Região Centro/Vitória – 3º, 7º e 10º CREs
19/junho - Região Centro/Vila Velha – 6º e 11º CREs
10/julho - Região Sul – 4º, 5º e 12º CREs



SEMINÁRIO MEDIUNIDADE

SINTOMAS DA MEDIUNIDADE
21 de maio de 2016
Sábado: 14:00 às 18:00h

Programação:

- * Prece inicial
- * Palestra – 1ª parte
- * Perguntas e Respostas
- * Intervalo lanche
- * Palestra – 2ª Parte
- * Perguntas e Respostas
- * Encerramento
- * Prece Final


Eliomar B. Cypriano
Orador Espírita

Local: Centro Espírita Henrique José de Mello
Rua do Vintém, 19 - Centro - Vitória - Espírito Santo

Y Noite Cultural

PROGRAMAÇÃO

- GRUPO DE DANÇA GEDRI - ES
- GRUPO LUMINUS DE TEATRO - ES
- GRUPO NOVA ERA - ES
- GRUPO BEM - ES
- GRUPO AMADEU - ES
- DENIS SOARES - MG
- VANESSA SANTOS (Da Dupla Tim e Vanessa) - MG

Será no Sábado dia
21/05/2016 - 18:00h

ANOTE AÍ, AFINAL VOCÊ NÃO VAI QUERER FICAR DE FORA.

GFE Jerônimo Ribeiro - Rua Henrique Laranja, 54, Centro - Vila Velha ES

6ª Festa Solidária



LAR DOS IDOSOS
Professor Coelho Sampaio
Venha e traga sua família.

Dia 14/05/2016 - Sábado - Início às 16:00 horas
Na Praça da Feira Livre em José de Anchieta - Serra/ES

Atração:
Musical Águia Branca

Comidas Típicas:



Diversões:
Pescaria, Bola no Palhaço e Bingo Relâmpago
Toda a receita da festa será destinada para o término da reforma na fundação André Luiz que passará a funcionar como creche para idoso.

Apoio:
3º, 6º e 7º CRE



O QUE VEM POR AÍ!



MAIO

22 - Encontro da Área de Atendimento Espiritual
29 - Dia Estadual da Cultura de Paz

JUNHO

12 a 14 - Jornada Espírita do 9º CRE

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza, Alba Lucínia Sampaio, Rosa Maria Gratival Venturi e José Carlos Mattedi.

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Grafitusa - 1000 unid.

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

“Compreendamos que a vossa tarefa na divulgação do Espiritismo é ação gigantesca, de que não vos será lícito desertar... Congreguemo-nos todos na mesma formação de trabalho, conquanto se nos faça imprescindível a sustentação de cada um no encargo que lhe compete” (Bezerra de Menezes / Divaldo Franco, 1969).

O alerta do Patrono da nossa Federativa é oportuno e atual, em vista dos desafios que se nos apresentam no triênio de gestão da diretoria que acabou de ser eleita. A interação da Federação com seus diversos públicos irá requerer fortalecimento em toda plataforma de comunicação que dará sustentação à tarefa de divulgação da mensagem libertadora trazida pela Doutrina Espírita.

Aqui, começamos a dar um novo passo nesse sentido: ao completar 95 anos, a FEEES presenteia seu público com o primeiro número da Revista A SENDA. Depois de cumprir sua missão como informativo mensal, agora, teremos, bimestralmente, um veículo com várias atrações e possibilidades de exploração de diversos temas de interesse de nosso Movimento.

A contribuição dos CREs e das Casas Espíritas Adesas será muito bem-vinda, com os registros de suas atividades e conquistas, pois só nos tornaremos fortes, se unirmos nossos propósitos.

Neste primeiro número da Revista A SENDA, destacamos, dentre as diversas matérias veiculadas, a fala da Presidente relativa ao próximo triênio e suas preocupações com o fortalecimento do nosso Movimento frente às ações nacionais.

Cabe destaque, também, da metodologia que a FEEES vem desenvolvendo no processo de evangelização do Ser, com o trabalho de educação espírita da criança e do jovem, descrita pela Vice-Presidente de Educação.

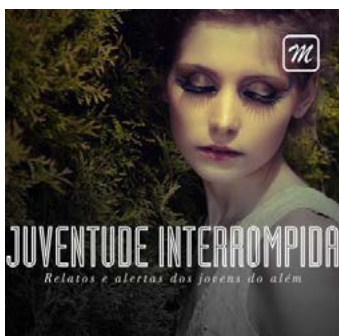
Por fim, mas não menos importante, o Vice-Presidente de Unificação aborda um tema para reflexão, principalmente dos Presidentes de nossas Casas Espíritas, sobre a importância da proposta de Unificação na consolidação do Projeto Brasil, Pátria do Evangelho.

Verifica-se que o mister de difusão dos ensinamentos espíritas e de divulgação dos trabalhos do nosso Movimento não são somente de responsabilidade da Área Estratégica de Comunicação Social Espírita, mas de todos nós, na congregação de trabalhos que nos sustentem.

Boa leitura a todos!!!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social FEEES

- 05 **ATUALIDADES**
Arte Espírita
- 06 **GESTÃO DE CENTRO ESPÍRITA**
Plano de trabalho 2016/2019
- 07 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Mensagens de jovens do além ganham o mundo



- 08 **ACONTECEU**
- 10 **CAPA**
FEES: 95 anos. Novos tempos, novos desafios



- 12 **SAÚDE ESPIRITUAL**
Aspectos Psicossociais do Envelhecer



(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

- 13 **UNIFICAÇÃO**
A importância da Unificação no Projeto Pátria do Evangelho

- 14 **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**
A educação integral do Ser



- 16 **ENTREVISTA**
Fabiano Santos entrevista Dalva Souza



- 18 **MENSAGEM ESPÍRITA**

- 19 **NOTÍCIAS**

ARTE ESPÍRITA

Alba Sampaio

Oferecemos aqui um pouco da fundamentação espírita para o trabalho com a arte e destacamos a Noite Cultural, iniciativa do Grupo de Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro.

Começamos com Léon Denis (França - 1846-1927) em Espiritismo na Arte:

"A beleza é um dos atributos divinos. Deus colocou nos seres e nas coisas esse misterioso encanto que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração. A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo."

Léon Denis, um dos mais brilhantes espíritistas de todos os tempos, considerado o Apóstolo do Espiritismo, com sua escrita suave, envolve-nos a todos e deixa uma marca de poesia em quem o lê. Quando se fala de arte, logo vem à mente o livro Espiritismo na Arte, publicado em 1922, uma coletânea de artigos em que o poeta francês fala sobre a arte em suas diversas expressões: arquitetura, escultura, oratória, literatura, música, entre outras. Convido o leitor a se debruçar sobre essa sensível obra que vai respaldar o entendimento da arte na perspectiva espírita. Diz-nos que "(...) a arte é a busca, o ESTUDO, a manifestação dessa beleza (...)". A caixa alta é para chamar a atenção para a palavra que é um dos motes para a compreensão da Doutrina Espírita. O estudo também está presente na arte, pois, para que se faça uma peça teatral, para que se componha uma canção, para que se poetize com base no Espiritismo é preciso estudar, saber os fundamentos espíritas e transformá-los em acordes, gestos, expressões corporais e faciais, palavras que bailam em linhas que exaltam a vida, a ética, a estética e os princípios fundamentais do Espiritismo.

E a arte é um instrumento que vai solapar o Espírito e, em seguida, enchê-lo de vida, para transformar a si e a sociedade em que está imerso. O Espírito Emmanuel, na obra O Consolador, psicografia de Francisco Cândido Xavier, afirma:

"A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse 'mais além' que polariza as esperanças das almas".

Quando o artista sobe ao palco, escreve um poema, canta uma canção, expressa-se através da dança, ele se eleva e faz elevar a plateia que o assiste, atinge a intimidade do Ser e o transforma. A Arte Espírita pode ser expressa em qualquer lugar ou ocasião: reunião pública doutrinária, salinha de evangelização, espaços abertos nas Casas Espíritas ou fora dela. Todo e qualquer lugar pode veicular e mostrar a Arte Espírita que atinge inúmeras pessoas de qualquer idade, gênero, posição social, enfim, é de livre

acesso e de livre manifestação.

Já muito se tem feito pela arte espírita em nosso estado. Pequenos e persistentes movimentos artísticos têm movido e promovido reflexões sobre a importância da arte na Casa Espírita. Desde a primeira Mocidade, fundada em Cachoeiro do Itapemirim, na década de 1950, os jovens já faziam teatro, compunham canções traziam ao público daquela época o Espiritismo cantado em verso e prosa. Hoje, por todo o estado, há manifestações artísticas que contribuem para a divulgação da Doutrina. Em outras edições, iremos trazer ao conhecimento de todos, notícias dos grupos espalhados pelo estado, que mantêm acesa a chama da Arte Espírita: grupos de teatro, bandas, dançarinos, poetas que insistem em não se dobrarem diante das dificuldades e lutam incansavelmente.



Uma dessas manifestações artísticas vem da Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro, Vila Velha - a Noite Cultural que está em sua quinta edição e acontecerá no dia 21 de maio, às 18 horas. Essa é uma iniciativa da Área de Infância e Juventude da casa, que tem a coordenação de Simone Nunes, com o apoio de Cristina Mascarenhas e Eliseu Coelho. Com a palavra, Simone, que é também Coordenadora da Noite Cultural: *"Há muito tempo, pensávamos em fazer um evento, envolvendo a arte, em que pudéssemos tocar o coração das pessoas e, ao mesmo tempo, estreitar os laços de amizade. Depois de algumas conversas, pensamos na Noite Cultural, um momento para juntar artistas já conhecidos com outros não tão conhecidos e aqueles que estavam começando. Mas a real intenção era abrir a nossa Casa Espírita e receber as pessoas, como se estivéssemos recebendo em nossa casa, e oferecer momentos agradáveis e o prazer de estarmos juntos. E foi assim que nasceu a I Noite Cultural do GFE Jeronymo Ribeiro. Algumas pessoas nos incentivam a levar o evento para o teatro, pelo porte que ele adquiriu com o passar das edições, mas perderíamos a característica principal, que é abrir a nossa casa e receber a todos com muito amor e carinho."*

É isso, aí!! Esperamos você lá, até porque teremos a presença de Vanessa, da dupla Tim e Vanessa e Denis Soares (foto) de Minas Gerais... Oportunidade ímpar!!!

PLANO DE TRABALHO 2016/2019

Marcos Bentes

O primeiro Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007 – 2012), aprovado pelo Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira (FEB) em 2007, foi, desde então, colocado em prática e desdobrado efetivamente em todo o país. Por ocasião de sua aprovação, houve a seguinte manifestação: [...] A programação que estabeleceste para este quinquênio é bem significativa, porque verteu do Alto, onde se encontrava elaborada, e vós vestiste-a com as considerações hábeis e aplicáveis a esta atualidade. Este é o grande momento, filhos da alma. (Mensagem psicofônica “O Meio-dia da Era Nova”, recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, ao final da Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, no dia 12 de Abril de 2007, em Brasília. Reformador, julho de 2007, p.24).

Alinhada com o planejamento estratégico proposto pelo CFN, a Diretoria Executiva da Feees apresentou, na Assembleia Geral Ordinária - AGO de 24/03/2007, o seu Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Capixaba, configurado para atender a gestão administrativa que então iniciava o seu triênio, com Diretrizes, Objetivos, Ações e Projetos bem definidos e consistentes.

Desde então, a cada AGO, é apresentado o Plano de Trabalho em curso, seus resultados e o planejamento estratégico para o próximo.

Diferentemente dos planejamentos estratégicos anteriores, em que se discutiam as demandas do movimento espírita por solicitações apresentadas pelos dirigentes das casas espíritas que participavam dos Encontros de Trabalhadores Espíritas - ENTRAES, este Plano de Trabalho da Feees para a gestão 2016-2019 inovou. Foi proposta e aprovada, na reunião extraordinária do Conselho Federativo Estadual - CFE de 04/07/2015, a criação de uma equipe de trabalho para este fim, constituída de pelo menos 3 trabalhadores indicados pelos Conselhos Regionais Espíritas - CREs, além de representantes da Diretoria Executiva, sob a coordenação da assessoria de planejamento. Esse grupo visaria exclusivamente à elaboração de uma agenda positiva que estruturasse o Plano de Trabalho 2016-2019 e que sinalizasse o perfil dos candidatos a diretores para o próximo triênio.

Essa equipe de trabalho contou com 30 participantes que se reuniram em 3 sábados de 2015 (25/07, 08/08 e 19/09), tendo a cada encontro um momento de apresentação de conceitos básicos sobre a elaboração de um Plano de Trabalho, a partir do planejamento estratégico para o mesmo, constando dos seguintes assuntos: Planejamento Estratégico, o que é, por que fazer e como fazer, a cargo do Fabiano Santos; a Análise SWOT (forças e fraquezas, oportunidades e ameaças) do ambiente da ins-

tituição espírita visando à formulação de estratégias, com José Carlos Sá, e Elementos do Plano de Trabalho – Diretrizes, Objetivos, Ações e Projetos, sob a responsabilidade de Marcos Bentes.



Nestes 3 encontros foram apresentados 7 diagnósticos sociais do movimento espírita, nacional, estadual e local. Destacamos: o crescimento da população brasileira que se declara espírita (55% em uma década), com predominância no meio urbano e junto ao público feminino; a concentração nas classes sociais de maior escolaridade e renda; a redução na participação etária juvenil na faixa dos 17 aos 21 anos, a prática do assistencialismo em detrimento da promoção social, perenizando situações de dependência dos mecanismos assistenciais; a maior presença de participantes com idade superior a 50 anos (estimado em 50% do público espírita na Região Metropolitana de Vitória!); a importância do livro espírita, que divulga e sustenta o movimento espírita organizado (70 a 80% da movimentação financeira na Feees).

Na estruturação do Plano de Trabalho Feees 2016-2019, além das ações voltadas ao atendimento às demandas apresentadas nos diagnósticos elencados no parágrafo anterior, como a elaboração de planos de divulgação da Doutrina Espírita para populações de mais baixa renda, revisão do modelo de atuação do movimento jovem nas atividades das casas espíritas, investimento em dinâmicas em grupos de estudos voltados para o público adulto, acrescesse os projetos que contemplam a integração de trabalhadores das diferentes áreas nos eventos federativos, o comprometimento na interiorização destes eventos, o incentivo às casas espíritas quanto à autossustentabilidade e à acessibilidade das mesmas, e o alinhamento das casas espíritas ao que dispõe o opúsculo Orientação aos Centros Espíritas – OCE como prerrogativa na manutenção do processo de adesão destas ao movimento federativo organizado.

MENSAGENS DE JOVENS DO ALÉM GANHAM O MUNDO

José Carlos Mattedi e Luciana Moura

Um livro com mensagens obtidas em reuniões mediúnicas no Espírito Santo vem fazendo sucesso em vários cantos do mundo: *Juventude Interrompida – relatos e alertas dos jovens do além* (AME Editora – 416 ps.). Lançada em 2014, a obra já ganhou uma tradução para o espanhol e está sendo distribuída em diversos países. Em Portugal, o livro recebeu uma edição especial. Chegou também aos Estados Unidos e virou programa de rádio: *Interrupted Youth* (domingo, 20h nos EUA e 23h no Brasil –www.kardecradio.com).

As narrativas foram psicografadas por médiuns ligados ao trabalho de evangelização espírita da Área de Infância e Juventude da FEEES. As cartas serviram de base para o Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo em 2013. A riqueza dos casos correram o Brasil, inspirando peças teatrais, produções multimídia e encontros de mocidades em diversos estados. No ano seguinte, a Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG) apostou na publicação das mensagens pela AME, órgão editorial da AMEMG.

“Esse livro é um brado de esperança. Contando suas histórias e destino, esses jovens possibilitam que aqueles que vivenciam os mesmos dramas se vejam ali refletidos e tenham a oportunidade de repensar suas decisões e seus posicionamentos”, pontua Andrei Moreira, presidente da AMEMG.

A rápida aceitação de *Juventude Interrompida* levou a uma segunda edição, e foi criado um selo exclusivo denominado *Juventude Consciente* com as quatro obras produzidas pela equipe da FEEES: *Juventude*, *Sexualidade e Espiritismo*; *Jovens Semeadores de Esperança* e *Os Diários de Belinda e Alex*, além de *Juventude Interrompida*. Em tempo: Os Diários de Belinda e Alex vai virar radionovela nos Estados Unidos – a história será transmitida por uma rádio web espírita.

O LIVRO

O Brasil é o quinto país com a maior taxa de morte violenta de jovens. No ranking nacional, o Espírito Santo ocupa a segunda colocação entre os estados. A maioria dos óbitos é por acidentes de trânsito e violência, sobretudo homicídios. Em *Juventude Interrompida*, o leitor se emociona com o acervo de histórias que nos fazem refletir e nos ensinam. Diversos são os temas abordados: bulimia, suicídio, aborto, AIDS, drogas, acidentes de trânsito, violência urbana, doméstica e sexual, etc. Há, também, uma bela narrativa sobre o incêndio na boate Kiss, no Rio Grande do Sul em 2013, tragédia que matou 242 jovens e feriu

outros 680.

No livro, 24 jovens (vítimas de si mesmos) voltam para contar seus desenlaces com a maioria tendo a percepção do retorno ao mundo espiritual antes do tempo previsto no planejamento reencarnatório. Apenas três relatos descrevem que a morte, no caso deles, estava prevista e fazia parte de um processo educativo pessoal e familiar. As cartas são analisadas por estudiosos e educadores à luz da Doutrina Espírita. Há também uma seção intitulada “para saber mais” com sugestões de livros, filmes, músicas e sites que ajudam no aprofundamento do estudo, além de depoimentos de jovens encarnados.



“Graças à possibilidade do intercâmbio mediúnico bem orientado, foi possível resgatar essas histórias, conhecer pormenores das causas das desencarnações prematuras e ter alguns vislumbres do que ocorre quando alguém retorna à espiritualidade pela morte do corpo ainda jovem na cronologia do mundo. As narrativas, repletas de emoção, mostram que alguns desses jovens tinham um planejamento

que definia o curto período na carne, outros não, mas acabaram antecipando seu retorno pela escolhas que fizeram ao sabor da ignorância e da impulsividade”, sublinha Dalva Silva Souza, presidente da FEEES.

Juventude Interrompida é uma bela oportunidade de aprendizado para todas as idades, e teve os seguintes participantes em sua construção: Luciana Moura, Leonardo Tfarello, Lúcia Catabriga, Renata Guizzardi, Rodrigo Brasileiro, Vitor Silva Souza, Gisély de Abrêu Corrêa, Júlia Mendonça, Michelle Sales, Vinícius Evangelista, Gabriel Valejo, Graça Faller, Heleno José Vidal, George Bueno, Nathalia Figueiredo, Edmar Thiengo e Sandro Brasileiro.

O LIVRO NO MUNDO - Link de alguns programas:

<http://www.blogtalkradio.com/kardecradio/2016/02/15/spiritist-awareness-featuring-the-first-episode-from-interrupted-youth>

<http://www.blogtalkradio.com/kardecradio/2016/02/22/spiritist-awareness-abortion-and-much-more>

<http://www.blogtalkradio.com/kardecradio/2016/03/14/spiritist-awareness-bulimia-and-much-more>

O LIVRO *Juventude Interrompida* pode ser encontrado na livraria da FEEES, na Ilha de Santa Maria.

Aconteceu



Diretores das áreas estratégicas, no ENPRECE



Nova diretoria executiva, no ENPRECE



Noite de Massas dia 09/04 - Evento maravilhoso em prol da Casa do Caminho. Centro Espírita Antônio de Pádua — CEAP



Noite de Massas dia 09/04 - Evento maravilhoso em prol da Casa do Caminho. Centro Espírita Antônio de Pádua — CEAP



Dalva Silva Souza, presidente da FEES e Maria Lucia Resende Dias Farias, VP de administração, ladeando o banner em homenagem aos 95 da FEES, no ENPRECE em Guarapari.



Equipe FEES que coordenou o Seminário sobre Família em Santa Maria de Jetibá: Lúcia Catabriga, Clóvis Vervloet, Graça Vervloet, Luiz Guilherme Castelanni



Seminário sobre Família – Santa Maria de Jetibá



Registro do Encontro para estudo do livro Entre a Terra e o Céu, no dia 02 de abril no CEAP



Alessandro e Isabel Carvalho, coordenadores da área, estiveram no Rio de Janeiro para um seminário com cerca de 40 evangelizadores em torno da obra Juventude Interrompida.



Lanche de recepção dos participantes da Caminhada pela Vida do Grupo Espírita de Ibatiba



Grupo de teatro Ânima e Eudayr (presidente da CEC “Mensageiros da Luz” – Santa Teresa) e Anderson (presidente da CEC “Nosso Lar” – Santa Maria de Jetibá) no Colégio Graça Aranha. Apresentação da peça teatral “O diário de Belinda e Alex”



Registro da 8ª Jornada Espírita de Vitória entre os dias 15 e 17 de abril na Comunidade Espírita Esperança. Convidada especial Dra. Irvênia Prada (nesta foto).

FEES: 95 ANOS NOVOS TEMPOS, NOVOS DESAFIOS

Dalva Souza

Vivemos um tempo de turbulência, a incerteza toma conta do país, dadas as circunstâncias político-econômicas vigentes. Se não buscarmos compreender o mundo atual, ficaremos marginalizados, por isso percebemos que a hora é de nos voltarmos ao pensamento fundamental da Doutrina Espírita, que é profundamente humanitária e dinâmica. Com o estudo atento dos seus ensinamentos, conseguiremos passar por esses momentos com serenidade, pois esse estudo faz nascer a esperança em nossos corações: uma nova era está prevista para a Humanidade, o mundo de provas e expiações deverá dar lugar ao mundo de regeneração. Segundo as informações espirituais, o Brasil vem recebendo as atenções de iluminadas entidades que respondem pela direção da Humanidade, para que se constitua aqui uma nova mentalidade capaz de fazer imperar a fraternidade entre os homens.

Entendemos que a missão do Brasil, apresentada por Humberto de Campos, trata-se de um projeto e não de uma predestinação. Isso significa que a execução de tão sublime tarefa pedirá os esforços necessários ao cumprimento das várias fases que ela comporta. As inteligências sublimadas que orientam a evolução humana, certamente, têm um plano para isso. Vemos, por exemplo, que a Doutrina Espírita, codificada na França, não se desenvolveu lá, nem em qualquer outro país da Europa, mas encontrou aqui o clima propício ao seu crescimento como movimento organizado.

Atendendo às inspirações do Alto, ainda no século XIX, foi fundada a Federação Espírita Brasileira e, ao longo do século XX, nasceram, em todos os estados brasileiros, instituições coordenadoras do movimento espírita organizado – as federativas estaduais. A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – Feees – é uma das mais antigas, tendo surgido no início da segunda década do século passado, mais precisamente no dia 27 de março de 1921. Há, portanto, no movimento espírita, uma coordenação central e coordenações estaduais, integrando as casas espíritas – conjunto que reúne, hoje, mais de 14.000 instituições que atuam pela força do trabalho voluntário. Fazer parte dessa rede é algo inspirador, e precisamos buscar subsídios para o entendimento do nosso papel neste cenário.

Em se tratando da Doutrina Espírita, indispensável lembrar que Allan Kardec não só codificou os ensinamentos dos Espíritos, compondo um conjunto organizado de conhecimentos, que estão reunidos nos cinco livros que constituem a base do Espiritismo, como também se preocupou em orientar bem sobre a gestão do movimento espírita. Em vários pontos dos trabalhos que nos legou, esse

assunto se evidencia, mas, muito especialmente, no Projeto 1868 (Obras Póstumas). Observamos que a organização do movimento espírita brasileiro vem convergindo para a realização das lúcidas propostas do Codificador. É muito gratificante ver o dinamismo crescente do movimento espírita nacional e a influência positiva dos brasileiros, para o desenvolvimento das atividades espíritas no exterior.

Hoje, completando seus 95 anos de trabalho, a Feees se encontra em uma fase muito boa de sua história. O caminho percorrido até aqui foi marcado por muita dedicação dos que, antes de nós, entenderam a importância da união dos esforços esparsos nos vários núcleos de estudo e prática que foram nascendo, principalmente nas grandes cidades. O sul do estado mostrou um maior dinamismo no início do século passado, pela presença forte e marcante de Jeronymo Ribeiro, mas, aos poucos, essas iniciativas foram se espalhando pelo território capixaba. Não obstante a conjugação de tantos fatores positivos, ainda há mais de 30 municípios sem nenhuma casa espírita. Eis aí um dos grandes desafios para todos nós.

Nos últimos quinze anos, a partir do legado que encontramos, temos trabalhado para implantar uma dinâmica orientada por planejamento estratégico cuidadosamente elaborado, sempre buscando a contribuição do maior número de companheiros, mesmo os que se situam em regiões mais distantes. Hoje, esse esforço mostra frutos, porque a Feees conta com uma equipe comprometida com as metas traçadas no Plano de Trabalho 2016-2019, cuja elaboração se deu pela constituição de um grupo designado pelo Conselho Federativo Estadual no ano passado. Esse grupo teve a participação de companheiros de vários Conselhos Regionais Espíritas e foi aprovado por unanimidade na última Assembleia Geral.

O Plano de Trabalho 2016-2019 está fundamentado nas oito diretrizes propostas pela Federação Espírita Brasileira e essas diretrizes conjugam objetivos e ações, cuja realização poderá ampliar ainda mais o papel do movimento espírita no estado. As oito diretrizes de que tra-

tamos aqui são: 1 – a difusão da Doutrina Espírita, 2 – a preservação da unidade dos princípios da Doutrina Espírita, 3 – a comunicação social espírita, 4 – a adequação dos centros espíritas para o atendimento de suas finalidades, 5 – a multiplicação dos centros espíritas, 6 – a união dos espíritas e a unificação do movimento espírita, 7 – a capacitação do trabalhador espírita, 8 – a participação na sociedade. Foram traçados 20 objetivos e 33 ações com base nessas diretrizes.

As Áreas Estratégicas da Feees, atualmente, contam com equipes experientes, para dar conta das ações que dizem respeito à evangelização da criança e do jovem, ao estudo da Doutrina Espírita, ao atendimento espiritual, à ação mediúnica, às diferentes formas de divulgação doutrinária, à orientação da família e às ações de assistência e promoção social, além disso, a Feees tem em seus quadros companheiros com habilidades específicas para orientar

os processos de gestão da instituição espírita e contribuir para a formação de líderes e multiplicadores. São tempos novos, plenos de condições favoráveis ao bom êxito do trabalho!

Entendendo que o Espiritismo está na Terra para produzir uma revolução ética que estabelecerá a ordem moral do mundo de regeneração, percebemos que a

dinâmica social da caridade que a Doutrina Espírita institui haverá de levar-nos a superar o egocentrismo social, que nos torna insensíveis ao clamor dos que padecem pela miséria, pela exclusão e pela violência.

Há muitos desafios novos no caminho que se abre a esta gestão federativa e sabemos que, para cumprir nosso papel, precisamos da união de todos em torno da proposta que foi aprovada para o triênio 2016-2019. O mundo é nosso campo de experiência. Deus nos deixa a tarefa de organizá-lo. Ele permite que criaturas em diferentes graus de desenvolvimento se mantenham em contato, para que os mais fortes amparem os mais fracos; os mais experientes orientem os menos experientes; os mais ricos ajudem os mais pobres. Assim, a solidariedade vivenciada, a partir

do nosso próprio esforço em superar as diferenças que nos caracterizam, implementando um diálogo aberto e fraterno em nossa convivência com os nossos semelhantes, vai nos levar ao desenvolvimento do nosso potencial de amor. Acredite, caro (a) leitor (a), a mudança da sociedade começa em cada criatura que se renova.

Sabemos que estamos comprometidos com o nosso tempo e precisamos cuidar de muitas coisas relacionadas à transitoriedade da vida material, mas não podemos nos esquecer de que somos Espíritos imortais com objetivos muito mais amplos. Precisamos gerenciar bem o tempo e desenvolver o trabalho que de nós esperam nossos mentores. Reiteramos que os desafios que estão colocados neste início de século devem levar-nos à união, para construir o movimento forte, capaz de contribuir para a construção da nova era. Já nos alertou Allan Kardec que “a condição absoluta de vitalidade para toda reunião ou associação, qualquer que seja o seu objetivo, é a homogeneidade, isto é, a unidade de vistas, de princípios e de sentimentos, a tendência para um mesmo fim determinado, numa palavra: a comunhão de ideias.” (Obras Póstumas, Constituição do Espiritismo, item VIII). Essa comunhão de ideias não se apresenta espontaneamente, porque cada um tem sua maneira peculiar de analisar o mundo e entender os ensinamentos contidos nos textos. Tenhamos em mente, portanto, que a concordância acerca dos princípios básicos e o entendimento da finalidade da Doutrina são os pontos fundamentais para a construção da homogeneidade de pensamento. O alicerce foi construído solidamente pelo Codificador e a equipe do Espírito de Verdade. Nossa contribuição fica, assim, facilitada. Sabemos o porquê e o para quê. O como deve ser buscado no consenso pelo diálogo.

Integre-se a este movimento do bem, venha trazer seu talento à construção dessa grandiosa obra, esse é o nosso convite para você. Como adverte nosso Patrono: “Na ampulheta das horas o tempo continua inexoravelmente sem tempo para adiamentos”. Temos uma gratidão imensa aos que nos antecederam, cujos esforços prepararam o caminho que hoje se encontra mais suave. A consciência nos pede fazer o mesmo. “O bem reinará sobre a Terra” – afirmaram os Espíritos. O mundo novo será construído, pois, pela humanidade regenerada, mesmo que à custa de tantas dores como as que decorrerão das dificuldades que estamos experimentando agora. Alimentemos nosso coração com a esperança, nestes dias de inquietação, mas não nos imobilizemos. É no presente que temos a oportunidade de preparar o futuro que desejamos.

Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho – psicografia de Chico Xavier. Bezerra de Menezes pela psicofonia de Divaldo Franco, na reunião do CFN, em 11/11/2007.

O Livro dos Espíritos – q.1019.



ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO ENVELHECER

Taciana C. Freitas de Lima

O Brasil está envelhecendo. O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um de nossos maiores desafios. Segundo o último relatório da Organização Mundial de Saúde, divulgado em setembro de 2015, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos até 2025. Estamos preparados para essa realidade?

Saber envelhecer é obra prima da sabedoria. É uma das partes mais difíceis da grande arte de viver, diz Amiel. Essa dificuldade se dá em virtude de o envelhecimento ser um processo rodeado de falsas concepções e mitos. Precisamos olhar para nossas crenças sobre essa etapa da vida. Como você se sente diante do seu envelhecer?

Estudos indicam que o sentimento é negativo para a maioria das pessoas. Atribui-se a essa fase um conjunto de significados construídos ao longo da vida, os quais precisam ser revistos. Para muitas pessoas, envelhecer representa uma ameaça, porque está associado a perdas. Temem que as modificações somáticas e psicossociais desse ciclo vital possam culminar num envelhecimento patológico, interceptando a caminhada saudável da nossa existência.

Envelhecer não é sinônimo de doenças e limitações. Essa é a concepção que nos assusta. Essa fase pode ser vivida de forma saudável e ativa. Cada existência humana é única, cada homem envelhece de maneira particular. Não há velhice e sim velhices.

A partir dos 40 anos, muitas mudanças começam a acontecer. Para muitos, a meia idade, pode ser um período de mudanças sem precedentes. Fase que nos possibilita refletir se os projetos construídos na juventude estão em consonância com os propósitos atuais. Temos a chance de reprogramar o rumo de nossas vidas.

Cada etapa da existência proporciona um cenário complexo e rico de possibilidades para o Espírito, diz Gelson Roberto na obra *Aquém e Além do Tempo*, proporcionando-nos experiências, para que a trajetória do Espírito seja a mais favorável no aproveitamento dos recursos planejados antes da reencarnação. Cada pessoa em sua experiência está realizando a parte que lhe cabe no universo. Na fase dos 40 anos, o homem tem o dever e a necessidade de dedicar atenção séria ao seu interior, ao seu Si mesmo, realça o autor.

Gelson enfatiza que “envelhecemos mal”. Segundo ele, mesmo os idosos que buscam uma vida dinâmica demonstram dificuldades para aceitar a velhice. E aceitar quer dizer aproveitar essa fase naquilo que ela possibilita

de melhor para o Espírito. Com certeza, essa dificuldade não é do idoso, mas de todos nós que não nos preparamos para essa fase. Uma vida baseada nos aspectos físicos e materiais e sem um sentido maior acaba por ser, para o idoso um palco de confronto e temor. Portanto é necessário voltar a atenção para nosso íntimo e refletir sobre nosso viver, pois é disto que se trata, da vida e de como tem sido vivida.

O Sentido da vida é uma busca durante todo o seu percurso. Responder às questões existenciais traz significado e propósito de vida, conforta e dá segurança emocional e espiritual. “Não consigo imaginar algo que capacite melhor o homem a suportar ou superar sofrimentos subjetivos e dificuldades objetivas do eu, do que o sentimento de possuir uma tarefa, uma missão a cumprir” fala Frankel na obra *Em busca do Sentido*.

Desafios

A espiritualidade é uma força que nos impulsiona nesta busca. Com o passar dos anos ela se torna um lastro fundamental, auxiliando no enfrentamento dos desafios do viver. A religiosidade traz equilíbrio, sabedoria e maturidade espiritual e emocional.

Muitos problemas psicológicos dos idosos provêm de conflitos e frustrações de épocas anteriores da vida. As dificuldades psicológicas vão se acumulando e, na velhice, afloram com mais intensidade. O idoso sem comprometimentos psicológicos é aquele que ainda “vive” e quer continuar a viver a vida em plenitude, usufruindo aquilo que ela pode oferecer e a que ele pode responder, que não vive a sombra das perdas ou a sombra do que não pode atingir em razão da sua idade, continuando a ter desejos de realização pessoal. ***O corpo envelhece sem nossa permissão, a alma só envelhece se permitirmos!***

Outro ponto de reflexão é a inversão de papéis – quando nos tornamos pais de nossos pais. Ter um idoso dependente é algo que a maioria das famílias não está preparada para enfrentar. O ato de cuidar pode remontar cenas familiares e fazer aflorar conflitos antigos, que não estavam resolvidos. Em algumas ocasiões é fonte de grandes dificuldades para o cuidador e para os pais. Por outro lado, constitui-se uma excelente oportunidade de construirmos ou reconstruirmos laços de amor.

Finalizando, quero refletir sobre como temos acolhido nossos idosos nas casas espíritas. Estamos preparados para recebê-los? É o momento de construirmos um novo paradigma, que perceba os idosos como participantes ativos e fundamentais na nossa sociedade!

Como diz Emmanuel, “Existir não é viajar da zona da infância, com escalas pela juventude, maturidade e velhice, até o porto da morte, é participar da Criação pelo sentimento e pelo raciocínio, é ser alguém e alguma coisa no concerto do Universo”.

A IMPORTÂNCIA DA UNIFICAÇÃO NO PROJETO PÁTRIA DO EVANGELHO

José Ricardo do Canto Lírio

A questão favorece análises de variado grau e acolhe muitas leituras instigantes e promissoras, desde a qualidade e a eficácia de diretrizes e procedimentos ao campo das atitudes que emergem da compreensão do ideário que sustenta o manejo de ações e possibilidades no processo de unificação. Sob esse segundo aspecto, ofertamos alguma reflexão.

Oportunamente, em conversa informal, trabalhador espírita estende convite para a participação em atividade do calendário federativo, destacando a importância da temática em ajustada sintonia com a momentosa atualidade. Acolhida a notícia com simpatia, alguém do grupo diz que vai ver com os seus pares a possibilidade de estarem presentes para prestigiar o encontro. O grupo de amigos se desfez, cada qual atendendo aos compromissos imediatos, entretanto, uma indagação inarticulada ficou no ar: como “para prestigiar o evento”? Será razoável acolhermos a ideia de que as atividades e serviços espíritas carecem ou precisam do prestígio da nossa presença? Não será a nossa participação impositivo natural que nos compete valorizar, na busca incessante do aprimoramento pessoal, do contributo espontâneo e abnegado à Causa Espírita pelo esforço próprio e coletivo?

Consideremos, de início, o apontamento, no Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro 2013-2017, em sua diretriz 6, quando define: “O trabalho do Movimento Espírita consolida-se, TAMBÉM, com os hábitos adquiridos na permuta de informações e esclarecimentos, na prática do diálogo e do convívio fraterno, na ajuda recíproca e, acima de tudo, na união de esforços com vistas à realização do claro objetivo de estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita” (Grifo nosso). Ou seja, nós é que devemos nos sentir prestigiados com a oportunidade de compartilhar momentos como esses, ampliando-nos as bases de aprendizado e serviço junto à grande família espírita a que somos chamados a servir.

Interessante ter em mente, ainda, que as ações de unificação, que hoje nos exigem atenção e esforço coordenado, vão além do momento de agora. Desavisados, esquecemos que, na verdade, suas origens e metas iluminativas alcançam o passo dos pioneiros na implantação do Consolador Prometido, na terra brasileira, desde a recuada época do seu descobrimento, nos idos de 1500, fruto de sábio e amoroso delineamento de Ismael e demais Benfeitores da Humanidade comprometidos com as divinas determinações do Senhor de implantar, na Pátria do Cruzeiro, as excelências do seu Evangelho. O Espírito Humberto de Campos, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, registra no livro *Coração do Mundo, Pátria do*

Evangelho interessante fala de Jesus que leciona: - Ismael, concentraremos agora todos os nossos esforços ***a fim de que se unifiquem os meus discípulos encarnados, para a obra ímpessoal e comum*** que iniciaste na Terra. Na pátria dos meus ensinamentos, ***o Espiritismo será o Cristianismo revivido na sua pureza***, e faz-se mister coordenar todos os elementos da causa generosa da verdade e da luz, para os triunfos do Evangelho. (...) 1 [Grifos nossos]

Como vemos, a proposta da unificação transcende em muito os cuidados administrativos e de gestão, conquanto indispensáveis no trato das nossas relações a fim de atender organização, objetivos e resultados. A pauta de serviços que nos compete e, registre-se, voluntariamente aceita, é de grave responsabilidade, seja na intimidade do nosso núcleo espírita, ou no ambiente federativo, não nos sendo lícito equívoco temerário que não raras vezes constrói desestímulo e desinformação, gerando incertezas e insegurança, quando não nutrimo dissensões ligeiras ou de largo porte.

Com muita propriedade ensina Bezerra de Menezes, há décadas voz decidida e amorosa a respeito da Unificação: “Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência. 2

À unificação no ideário espírita precede a união de todos nós como irmãos, atores natos e indissociáveis do extraordinário processo de construção da Era Nova.

Assim, definitivamente, precisamos valorizar o esforço coletivo, vale dizer, o Movimento de Unificação, para consolidar o projeto Pátria do Evangelho, compartilhando ideias e iniciativas para o enriquecimento próprio, e realçar na justa medida a mensagem do Consolador Prometido, atentos à lição do Espírito de Verdade quando sentencia: “[...] Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ***“Trabalhe-mos juntos e unamos os nossos esforços***, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra.” 3 [Grifo nosso]

1. Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. Cap. 28 e 30. Humberto de Campos/Francisco Cândido Xavier.

2. Orientação aos Órgãos de Unificação. FEB 2010. Cap. III

3. O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. 20, item 5

A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

Luciana Moura

Aline acordou cedo, antes mesmo de seus pais a chamarem. Tinha evangelização naquele dia e não queria chegar atrasada. Arrumou-se rápido e reparou que a irmã Lívia, quatro anos mais velha, também estava pronta e muito bem-humorada, mesmo tendo acordado tão cedo em um dia de sábado.

Quando chegaram à casa espírita, vivenciaram uma experiência sobre conflitos familiares na abertura do encontro. Deram boas risadas, ao reconhecerem nas cenas retratadas um pouco de sua própria família. Depois, na hora da divisão das turmas, resolveram ficar juntas, escolhendo participar de uma sala identificada como “Ser”. Lá encontraram um ambiente bastante intimista, perfeito para a meditação promovida pelos evangelizadores. As duas irmãs participaram intensamente das atividades propostas e ainda registraram em seus diários tudo que puderam perceber com as experiências.

Na hora de ir embora, Aline perguntou à mãe se ia demorar muito para chegar o próximo sábado. Com um sorriso feliz, a mãe garantiu que não e, vendo a empolgação das filhas, prometeu que começariam a fazer meditação todos os dias em casa. Fernanda, naquela mesma manhã, havia comentado com uma amiga o quanto, meses atrás, era difícil convencer as duas meninas de que era importante participar das atividades da casa espírita, mesmo que elas ainda fossem crianças. As filhas relutavam, dizendo que já estavam cansadas de escola e que achavam tudo ali muito sem graça. Se não fosse pela insistência da mãe, teriam desistido de participar. Quanta coisa mudou em tão pouco tempo! - refletiu Fernanda.

Aline e Lívia estão entre as muitas crianças que, desde o começo de 2015, vêm experimentando um novo modelo de evangelização espírita infanto-juvenil no Espírito Santo. A ideia do projeto nasceu em 2014 por iniciativa dos, então, coordenadores da Área de Infância e Juventude da FEEES, Edmar Thiengo e Lourdes Libardi. O que começou com o sonho de dinamizar a evangelização espírita e torná-la mais atraente aos olhos das crianças e jovens, logo pôde se tornar realidade com a disposição da União Espírita Cristã em realizar um projeto piloto com a ideia. E assim, em fevereiro do ano passado começou a experiência.

Mas o que tem esse projeto de especial para ter mudado o interesse e a participação de crianças como Aline, Lívia e tantas outras na casa espírita? Talvez a palavra que mais possa ser usada para responder a essa questão seja exatamente MUDANÇA. Mudou o envolvimento dos evangelizadores, mudou a configuração das turmas, mudou a concepção de planejamento, mudou a sequência de

temas e também mudou o engajamento das famílias. Todas essas mudanças foram propostas com o objetivo de MANTER mais atual do que nunca o grande objetivo da evangelização: apresentar a Doutrina Espírita de uma forma encantadora aos corações infanto-juvenis, a fim de promover a efetiva transformação do indivíduo e, como consequência, da humanidade. Vamos resumir, nos tópicos abaixo, alguns aspectos dessa nova proposta.

TEMAS: No projeto experimental, os assuntos não são trabalhados em uma sequência rígida e linear. A cada ano se escolhe um tema central e, em torno dele, são feitas amarrações contextuais, para que se possa falar sobre muitas coisas, mas partindo de uma conexão claramente percebida entre todas elas. Em 2015, trabalhou-se com o grande tema do ano - a obra “Brasil, coração do mundo e pátria do Evangelho”. Assim, temas tradicionais do currículo de evangelização como reencarnação, mediunidade e lei de causa e efeito, para citar alguns, não foram estudados isoladamente, mas entendidos e refletidos no contexto da obra.

EIXOS: Todos os temas são apresentados a partir dos quatro pilares definidos pela UNESCO como sendo essenciais para um processo de ensino e aprendizagem efetivo: aprender a CONHECER (habilidade cognitiva); aprender a FAZER (habilidade pragmática); aprender a CONVIVER (habilidade relacional); e aprender a SER (habilidade perceptiva individual). Como é possível imaginar, cada pilar proporciona uma série de abordagens diferenciadas em relação ao mesmo tema, que passa a ser tratado, deste modo, na perspectiva teórica, prática, relacional e de autoconsciência, visando a integralidade do conhecimento.

ATIVIDADES: Cada pilar, com as suas especificidades, proporciona o desenvolvimento de experiências bastante ricas e significativas, todas elas focadas na vivência de experiências conectadas com a realidade do grupo. Na sala SER, desenvolvem-se aspectos do autoconhecimento, por meio de exercícios de reflexão, prece e meditação. Na sala CONHECER, potencializa-se o autodidatismo e a pesquisa,

estimulando a curiosidade e a sede pelo conhecimento. Na sala FAZER, estimulam-se as artes e a capacidade produtiva, refletindo sobre a necessidade de sermos competentes na produção do bem. Isso inclui o estímulo ao trabalho na casa e no movimento espírita. Já a sala CONVIVER desenvolve a cidadania, o afeto e a participação democrática de forma ampla, conectando os evangelizando às pessoas e ao meio ambiente.

FUNCIONAMENTO: Cada assunto trabalhado a partir do tema central do ano é dividido em quatro formas de abordagem, criadas a partir dos quatro pilares descritos anteriormente. Dependendo do tamanho do grupo de evangelização, podem ser montadas quatro salas simultâneas, cada uma delas apresentando uma das formas de abordagem. O objetivo é que os evangelizando vivenciem as quatro experiências no mesmo tema, o que significa passar pelas quatro salas. Assim, durante quatro semanas as atividades se repetem, de modo que cada criança ou jovem tenha a possibilidade de passar pelos quatro espaços, um a cada semana. Cada um registra como quiser em um diário as percepções do dia, de modo a permitir o resgate das ideias em uma culminância que integre ainda mais

tudo o que foi vivido. Além disso, o diário serve como uma agenda dos espaços já vividos e do que ainda falta visitar. Convém destacar que grupos menores podem fazer uma ou duas atividades por semana, e grupos maiores podem duplicar atividades (como oito salas, por exemplo) para permitir participação de todos.

RECURSOS: Uma premissa básica é que a atividade realizada a partir de cada pilar seja desenvolvida de uma forma especial, inovadora, criativa e altamente mobilizadora. A nova geração de evangelizando nasceu em uma época histórica em que a informação circula rápida e fácil, de modo que, para se sentirem encantados e motivados, não se pode ficar no lugar comum. Esse desafio de fazer sempre algo diferente e que surpreenda é mais fácil de ser superado, se a equipe de evangelizadores investir em um planejamento coletivo e integrado, que priorize a vi-

vência concreta da espiritualidade por trás de cada tema. O fato de a mesma atividade ser apresentada repetidamente quatro vezes, também facilita o processo, pois algo especial que seja criado para um encontro é reproduzido nos três outros.

TURMAS: Não há divisão de turmas com base em idade. O propósito é que cada evangelizando participe das quatro atividades de cada assunto, mas ele pode escolher quando quer participar de cada um. Isso significa que idades diferentes interagem nos espaços, o que permite maior integração do grupo e a consequente observação de realidades diferentes. A experiência desses meses de trabalho mostrou ser extremamente positiva tal integração e foi possível observar maior tolerância entre os participantes e a criação de maior identidade de grupo. Aprender a ouvir o que o outro tem a compartilhar, seja ele mais velho ou mais jovem, é uma experiência importante de relacionamento. A ideia é que os grupos temáticos se tornem espaços de livre convivência que oportunizem à criança e ao jovem o desenvolvimento de suas potencialidades espirituais de forma independente da faixa etária.

RESULTADOS: Como aconteceu com Aline e Lívia, as crianças e jovens reagiram com muito mais interesse a essas mudanças. Na UEC, o número de participantes nos grupos de infância, juventude e família simplesmente dobrou em um ano! Os pais perceberam mudanças claras não apenas na motivação em participar da casa, mas principalmente na postura dos filhos no dia-a-dia. Como a maior parte das atividades prioriza uma vivência concreta dos temas, fica mais fácil para os evangelizando contextualizá-los em situações da vida. É um aprendizado que vai além da teoria e se mistura com as escolhas e com o modo de viver e enxergar o mundo. Outro aspecto positivo é que a necessidade de maior envolvimento da casa para a realização do projeto faz com que exista uma interface maior entre os evangelizadores e outros trabalhadores que a princípio não estavam engajados.

Além da UEC, outras casas já aderiram à ideia e começaram a colher os mesmos resultados. Seus evangelizadores visitaram o projeto piloto e/ou participaram de várias reuniões e cursos sobre a dinâmica do trabalho, oferecidos pela FEEES. Já encontramos uma turma muito motivada, elaborando os temas da evangelização espírita consolidados em torno dos quatro pilares da educação, tanto na Grande Vitória quanto no interior do Estado. E a equipe da Área de Infância da FEEES, coordenada pela evangelizadora Isabel Carvalho, está à disposição para levar essa ideia muito mais adiante e envolver tantas outras Alines, Lívias e Fernandas por aí.

Quer ser um representante de Jesus na Terra e ajudar a semear as lições do Evangelho no coração das famílias? - Participe e apoie a tarefa da evangelização infanto-juvenil na sua casa espírita.



Fabiano Santos

Reconduzida por mais um triênio à função de Presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES, Dalva Silva Souza delinea nesta entrevista as prioridades da nova gestão; tendo como referência o plano de trabalho aprovado pela Assembleia Geral que elegeu a nova diretoria.

Faz, também, uma rápida abordagem sobre os avanços experimentados pelo Movimento Espírita Capi-xaba ao longo dos últimos 15 anos, enfatizando a necessidade crescente de troca de experiências entre as Casas Espíritas adesas à FEEES.

1) Quais são as suas expectativas para mais uma gestão à frente da FEEES?

Antes de mais nada, gostaria de agradecer aos companheiros pela confiança e dizer que me sinto honrada pela recondução à função de presidente da FEEES. Estou certa de que o Espiritismo está na Terra para produzir uma revolução ética que estabelecerá a ordem moral do mundo de regeneração. Seu objetivo é favorecer a implantação da dinâmica social da caridade. Há muito o que fazer. Sozinhos, pouco poderemos realizar, por isso a expectativa é a de construir um movimento forte pela união em torno de um projeto que possa congregiar os esforços de todos os que se dedicam ao trabalho espírita no estado, a fim de conseguirmos a força necessária para a realização do nosso ideal. A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES – resultou do esforço de muitos companheiros, cujos corações colheram a inspiração do Alto, para a coordenação dos esforços no sentido dessa grande realização. A melhor forma de homenagear nossos antecessores é cumprirmos a nossa parte no trabalho que hoje está em nossas mãos.

2) O que percebeu de mudança no cenário do Movimento Espírita do ES de 2001 para cá?

A mudança foi muito grande. Em 2001, a FEEES não contava com equipes de trabalho que assumissem as ações de todas as Áreas Estratégicas para a dinamização do movimento espírita. Isso se refletia no conjunto das casas adesas que eram pouco mais de 60 unidades e atuavam isoladamente. Havia centros espíritas muito estruturados que faziam excelente trabalho, mas pouco compartilhamento com outras unidades que funcionavam precariamente. Ao longo desses 15 anos, a constituição de equipes para as ações estratégicas e a manutenção dos eventos de

unificação geraram mais compartilhamento entre os centros espíritas e houve um crescimento significativo de casas e frequentadores. Neste momento, temos as equipes das Áreas Estratégicas em funcionamento pleno e uma dinâmica de trabalho estruturada, gerando troca de experiência e apoio recíproco entre as casas que já totalizam 105 unidades adesas.

3) Quais são as prioridades da FEEES para o triênio 2016/2019?

O slogan “A FEEES somos nós”, que foi inscrito no banner dos 95 anos da FEEES, indica que vamos priorizar as ações de aproximação com as casas adesas. Precisamos construir o entendimento de que cada trabalhador espírita do estado é um membro da FEEES em ação. O Plano de Trabalho aprovado para o triênio em curso também indica que há prioridade para ações que garantam a unidade em torno da codificação kardequiana, que gerem unificação e capacitem os trabalhadores.



4) Como vê o Movimento Espírita do nosso Estado diante do cumprimento das diretrizes emanadas da Federação Espírita Brasileira?

O Plano de Trabalho aprovado pela Assembleia que nos elegeu mantém as 8 diretrizes alinhadas à proposta do Plano de Trabalho do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. A partir dessas diretrizes, a comissão designada pelo nosso Conselho Federativo Estadual elencou 33 ações, que contemplam todas as atividades que se realizam nas casas espíritas, para colocar à disposição do público o esclarecimento e o consolo da Doutrina Espírita. Esse Plano está disponível em nosso site para aqueles que queiram conhecer todos os detalhes (www.feees.org.br).

5) Comente a preocupação de Kardec em relação ao crescimento desordenado dos Centros Espíritas, podendo levar à infiltração das forças do mal.

Quando estudou a influência do meio, em O Livro dos Médiuns, KARDEC considerou que “uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe” e, falando sobre as “condições mais favoráveis para uma Sociedade que aspira granjear a simpatia dos bons Espíritos”, destacou a perfeita comunhão de vistas e sentimentos, cordialidade recíproca, desejo de se instruir e melhorar, recolhimento e silêncio respeitosos, entre outras. Outro apontamento importante do Codificador é de que essa comunhão é mais provável em grupos menos numerosos. Ele chega a comentar: “(...) Ora, vinte grupos de quinze a vinte pessoas obterão mais e muito mais farão pela propaganda do que uma assembleia de trezentos ou de quatrocentos indivíduos” (LM, item 335). Por esses motivos, a recomendação de criar grupos pequenos e harmoniosos parece ser aquela que favorece a obtenção das metas propostas pela Doutrina Espírita. Contudo, seja qual for o número de

trabalhadores da casa espírita, o esforço constante deverá ser o de dialogar e praticar as virtudes cristãs, para criar o clima propício às boas influências. Quando não criamos as condições ideais, para permitir a ação dos bons Espíritos, acabamos atraindo os que não têm verdadeiramente o interesse em nos auxiliar, que, ao contrário, semeiam a discórdia, a desunião, sempre com o propósito de enfraquecer os trabalhadores e as instituições, comprometendo a obtenção das metas programadas pelos nossos mentores.

6) A obra intitulada Perturbações Espirituais, ditada a Divaldo Franco por Manoel Philomeno de Miranda se traduz num grande alerta às comunidades cristãs-espíritas sobre a invigilância. Você acredita que os Centros Espíritas estão resgatando a verdadeira mensagem do Cristo de mansidão, mas, de uma misericórdia ativa?

Acredito que temos ferramentas para colocar em nossas ações na casa espírita os valores cristãos. Sei que não é fácil fazê-lo, porque ainda temos muitas arestas a aparar, mas a disposição de superar as próprias limitações depende da vontade, que é uma forte alavanca psíquica. O alerta de Manoel Philomeno de Miranda é muito válido no momento que passa e devemos procurar meditar sobre as experiências narradas por ele, estabelecendo uma análise comparativa com o movimento a que nos dedicamos, procurando verificar criteriosamente a nossa própria ação junto à instituição a que doamos nossa contribuição. Se nos aplicarmos, o aprendizado poderá se dar pela observação criteriosa das experiências alheias, o que nos preservará de grandes dores. Não há equipe perfeita e creio que Jesus não espera isso de nós, mas já temos uma disposição importante, que é a de doar tempo e talento a uma causa, sem cogitarmos de remuneração. O trabalho voluntário espírita mantém em ação cerca de 14.000 casas espíritas em nosso país, isso é muito alentador, porque essa grande rede de fraternidade vai crescer cada vez mais, garantindo o ambiente espiritual necessário para que o Brasil realize sua missão no cenário deste mundo ainda tão distante da paz.

Seja colaborador da feees

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo está promovendo uma CAMPANHA cujo objetivo é dotá-la das condições mínimas, indispensáveis ao cumprimento de sua finalidade federativa. Os interessados podem entrar em contato com a FEEES. O pagamento poderá ser efetuado em conta bancária ou outros meios, a combinar.

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória | ES | 29.051-100 Tel.: 27 3222-7551

Filhos:

“Toda árvore que meu pai não plantou será arrancada.”

A fala de Jesus orienta o pensamento humano para conceber, em primeiro lugar, a liberdade que é concedida à criatura, uma vez que lhe é dado também plantar nos cenários do mundo.

Quanto tem o homem semeado neste solo fértil da vida!

Muito esforço se observa nos caminhos das coletividades, para preservar suas plantações. A fala do Mestre, no entanto, esclarece que apenas permanecerão as construções humanas compatíveis com as determinações do Criador. Após algum tempo de existência, portanto, pelas próprias leis da vida, as edificações humanas que não atendam aos preceitos da lei de amor que rege o Universo começam a ruir.

Quanto dessa realidade se observa agora, no plano da cultura contemporânea?

O homem, atônito, sente o chão tremer sob seus pés. Não por causa dos canhões da guerra somente, ou pela atordoante força das intempéries naturais que convulsionam a terra, mas é a essência mesma das edificações culturais que vacila e faz tremer o chão em que se movimenta a sociedade.

“Não se turbe o vosso coração, crede em Deus, crede também em mim” – consola Jesus.

A confiança no poder maior que rege a vida será a estrutura da alma para resistir aos abalos que agitam os tempos que passam. A crença, sedimentada na razão lúcida e atenta, fará nascer no coração do homem a esperança. Creiamos, pois, na bondade infinita a supervisionar as convulsões que antecedem o nascimento de uma nova era e façamos, no íntimo de nós mesmos, o pacto de paz, pela construção da fé que ilumina e consola.

A cada dia, dediquemos tempo e esforço a essa edificação interior e nos surpreenderão as transformações que ocorrerão em torno de nós, fazendo-nos instrumentos da imorredoura luz das forças espirituais.

Não importa o tamanho da contribuição que possas dar. O Pai não mede as atividades humanas com os instrumentos de medição que regem a vida dos homens.

Sejas também luz, ainda que vacilante, nas densas trevas da dor ante a violência. A paz emergirá, assim, do esforço de externar tua intenção de contribuir na medida das forças e limites de que dispões.

O mundo de serenidade e paz já existe no anseio que bruxuleia no teu coração. Dá-lhe a tua força, Intensifica o pensamento do bem e supera as dores, as enfermidades, as sugestões pequenas que nascem da transitoriedade do mundo material e verás que, na plenitude da força, a luz espiritual se expressará em cada gesto, em cada palavra, resgatando-te dos séculos de sofrimento e acomodação.

Estejamos sempre irradiando as energias da paz, fortalecendo a união e plantando o amor. Essas as árvores que jamais serão arrancadas, porque o Pai as idealizou como fonte perene de felicidade universal.

O abraço do humilde servidor de sempre aos trabalhadores de todas as horas.

Bezerra

(Página psicografada durante a realização da IV Jornada Médico-Espírita do Espírito Santo, no dia 7 de setembro de 2002)



A 3ª edição da Caminhada pela Vida foi realizada em 10 de abril de 2016, no município de Ibatiba e organizada pelo Grupo Espírita de Ibatiba, com Margareth Coimbra Brigatto à frente da coordenação. As principais ruas da cidade foram percorridas pelos 86 participantes, motivados pela adesão à Causa pela Vida, na prevenção do suicídio, cruel inimigo que dilacerava tantas vidas.

Equipe da Vice-Presidência de Doutrina no dia 11 de abril na Federação Espírita juntos para fazer um trabalho legal junto aos ENTRAES e Encontros de Áreas Estratégicas deste ano. Muito trabalho, mas muita alegria em servir!!

Os companheiros Antônio Cerutti - Área de Atendimento Espiritual, Graça Cypriano - Área de Orientação Mediúnica, Alba Sampaio - Vice-Presidente de Doutrina e Fabiano Santos - Área de Comunicação Social, reunidos para melhor atender o Movimento Espírita do Estado!!



Dia 13 de abril, depois de muitos anos, o 10º CRE conseguiu realizar a primeira reunião do grupo de estudos espíritas no município de São Roque. Silvio Luchi e seus familiares abriram as portas de sua residência para simpatizantes da doutrina espírita iniciarem um núcleo de estudos da Doutrina Espírita.

Encontro do 10º CRE no Sítio Recanto Nosso Lar - Santa Maria de Jetibá.

O encontro contou com oração, música, vídeos para reflexões, relatos de casos reais que emocionaram e muita conversa boa que foram motivo de alegria e aprendizado. Estiveram presentes Fiorido, Solange, Eliomar Borgo, Graça Cypriano, participantes das casas espíritas de Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá.



Dia 15 de maio de 2016 será dado início aos trabalhos do Grupo de Estudos Espíritas de Brejetuba que começará a funcionar oficialmente no 12º CRE/FEEES. Informalmente funcionando desde março de 2014, as atividades de Palestra Pública e de Estudo do Evangelho acontecem aos sábados em Brejetuba.

Em maio, dia 16, o Grupo Espírita Allan Kardec irá completar 40 anos de trabalho. São 40 anos de desafios, quatro décadas de grande alegria e de reencontros com queridos companheiros da caminhada evolutiva.

Fundado pelo casal Manuel Sampaio Netto e Noma Santana Sampaio que vieram de Cachoeiro de Itapemirim para iniciar atividades na primeira Casa Espírita de Guarapari.



7 A 9 DE OUTUBRO DE 2016
LISBOA/PORTUGAL

8^o CONGRESSO
ESPÍRITA
MUNDIAL

COMPANHEIRO E AMIGO,

Estamos a aproximar-nos rapidamente do 8º Congresso Espírita Mundial ... 6 meses apenas nos separam desse evento a que temos dedicado o nosso tempo e, de coração, nos entregamos para concretizarmos os objetivos propostos para este grande encontro de almas afins.

Desta vez, com o patrocínio do Lisboa Convention Bureau, colocamos ao vosso dispor o link de um vídeo sobre Lisboa, a cidade que acolherá este Congresso Mundial. Estamos certos que irá gostar de conhecer melhor esta bela cidade!

São já 24 o número de países de onde procederam as inscrições e que perfazem mais de 80% da capacidade da sala.

O Programa abordará as várias temáticas relacionadas com o tema "em defesa da vida" ... prevêem-se 3 dias de partilha de experiências, amizade e conhecimentos que nos enriquecerão a alma.

Os oradores candidatos que submeteram os trabalhos mais informativos em termos doutrinários, filosóficos e científicos assegurarão uma variedade de conferências e painéis de diálogo com interesse; os momentos culturais, selecionados criteriosamente, pela qualidade dos seus intérpretes e adaptação ao tema do Congresso, acrescentarão as marcas da beleza e dos sentimentos...

Se é sua intenção estar presente, apresse-se a fazer a sua inscrição - recordamos que o Congresso terá lugar na sala Tejo do Meo Arena e que esta tem uma capacidade limitada; evite a desagradável surpresa de já não poder participar!

Aguardamo-vos a todos, neste país de belezas ímpares e tradições comuns a tantos outros cantos do mundo...
Estamos todos convidados!

Vitor Mora Fêria
Coordenador Geral do 8º Congresso Espírita Mundial

Sugestões de pacotes

Geruza Azevedo Rodrigues, da Casa Espírita Cristã, está organizando grupos de viagem. Há três roteiros para sua escolha: Portugal, Portugal e Paris, Portugal e Áustria.

Faça contato: vixgeruza@gmail.com — Tel. 3227-7110 / 98812-1112 (Vivo)

New IT – Profissionais em Turismo
Três roteiros: Portugal; Portugal e Grandes Cidades da Espanha; Portugal, Espanha e Paris. Contatos com Ana Maria Bozano: amnbozano@gmail.com
Tel.: (21) 2438-1013, 99961-5986

Lourdes Martins Intercâmbio e Viagens
Lourdesmartins2257@gmail.com,
(27) 3227.7792/999713784, três roteiros:
PORTUGAL e GRÉCIA; PORTUGAL e ESPANHA;
PORTUGAL, FRANÇA, SUÍÇA e ÁUSTRIA

PICORELLI TURISMO: (32) 32154934
mônica@picorelliturismo.com.br, oferece 2
roteiros: PORTUGAL e ESPANHA; PORTUGAL
e GRÉCIA